

O PROFESSOR COLABORADOR NO PROCESSO DE COGESTÃO DE DISCIPLINA EM EAD ON-LINE

Marilene Andrade Ferreira Borges¹, Ailza Gabriela Almeida Amorim²

¹Universidade Federal de Ouro Preto/CEAD/marilene@cead.ufop.br

²Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais/DIEF/ailza.amorim@gmail.com

Resumo – Neste artigo propõe-se uma reflexão sobre as contribuições do Professor Colaborador no processo de gestão das disciplinas em EAD on-line, no curso de Pedagogia. Busca-se compreender a participação deste na gestão e na organização do trabalho pedagógico da disciplina e no trabalho efetivo com os alunos. Apresenta-se todo o processo, da elaboração à implementação da proposta, bem como alguns indicadores para delinear o perfil e atribuições do professor colaborador. Discute-se a cogestão como processo de gestão que tem como base os princípios da gestão democrática, compartilhada e descentralizada. Destaca-se a cogestão como um valioso instrumento para a construção de mudanças nos modos de gestão da disciplina ofertada na EAD on-line, por contribuir para tornar o trabalho mais eficaz, efetivo e motivador para toda a equipe. Entende-se que o processo de cogestão, alicerçado no conhecimento, possibilitou que o professor colaborador se tornasse corresponsável pelo bom desenvolvimento da disciplina. Além disso, favoreceu o desenvolvimento das habilidades de pensar sobre o fazer e o aprender a fazer, fortalecendo: a interação e a autonomia intelectual da equipe, a coautoria no planejamento e nas decisões relacionadas aos processos de avaliação, a flexibilidade de organização e desenvolvimento dos conteúdos. Portanto consolidou o clima de confiança, responsabilidade e amizade entre os membros da equipe.

Palavras-chave: Educação a Distância, Gestão Compartilhada, Formação de Professores, Interatividade.

Abstract: This paper proposes a reflection on the contributions of Professor Contributor in disciplines management process EAD online, pedagogy course. We seek to understand its participation and management and organization of the educational work of the discipline and effective working with students. It presents the entire process of preparing the implementation of the proposal as well as some indicators to define the profile and tasks of the contributor teacher. It discusses the co-management as a management process that is based on the principles of democratic, decentralized and shared management. We highlight the co-management as a valuable tool for building changes in management mode of discipline offered in the EAD online, for helping to make the most efficient, effective and motivating for the whole team work. It is understood that the process of co-management, based on knowledge, enabled the contributor teacher become jointly responsible for the proper development of the discipline. Moreover, it favored the development of skills to think about doing and learn to do, strengthening: interaction and intellectual autonomy of the team, co-authoring in planning and in decisions related to evaluation, flexibility of organization and development of content. Therefore it consolidated the confidence, responsibility and friendship among team members.

Keywords: Distance Learning, Shared Management, Teacher Education, Interactivity.

Introdução

Em cursos de Educação a Distância (EAD), financiados com recursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB), caso o departamento não tenha um quantitativo de professores para os encargos didáticos as disciplinas podem ser ministradas por professores pesquisadores¹. Usando essa alternativa a coordenação do curso busca primeiro, junto aos pares da universidade, professores de outros departamentos que ministram disciplinas nos cursos presenciais e que queiram assumir a disciplina. Não havendo esse professor a coordenação recorre a professores externos desde que atendam aos critérios da UAB. Como premissa para o convite está o princípio de que esse professor tenha interesse em trabalhar com EAD e se identifique com o trabalho *on-line*. Como não há um vínculo com o departamento esse professor ministra uma disciplina, sem o compromisso de ministrá-la novamente. Um dos fatores que dificultam a disponibilidade dos professores de outro departamento assumirem a disciplina na modalidade a distância é a quantidade de compromissos por eles já assumidos com a pesquisa, a docência e a extensão nos seus departamentos de origem. Como não há, ainda, uma política definida para essa abertura de professores complementares, temporários nos cursos, esses professores (da instituição ou externos) ficam, muitas vezes, sem o apoio necessário para o desempenho de suas funções, e não têm seus trabalhos avaliados nem pelos alunos nem pela coordenação do curso.

Em Educação a Distância, híbrida ou conjugada, em ambientes virtuais de aprendizagem, a gestão da disciplina está centrada basicamente no professor está sob a sua responsabilidade todo o processo de implantação e implementação da disciplina. É ele quem faz, dentre outras coisas, a seleção dos conteúdos, define estratégias, metodologias, customiza o ambiente virtual, elabora instrumentos de avaliação e acompanhamento dos alunos, faz articulação com a equipe de tutores enfim, cuida para que toda a organização do trabalho pedagógico planejado para a disciplina aconteça de acordo com o previsto. Compete também ao professor titular, estabelecer o processo de gestão que envolve um grande contingente de alunos, um considerável número de polos bem como de tutores presenciais e a distância.

Levando-se em conta as premissas anteriores, que alternativas haveria para melhorar a qualidade do trabalho realizado junto aos alunos que fazem graduação *on-line* cujo departamento não dispõe de um número suficiente de professores? Como promover um trabalho mais efetivo do professor pesquisador, convidado para ministrar temporariamente uma disciplina no curso? Como contribuir para que o professor pesquisador possa fazer uma cogestão com toda a equipe na disciplina assumida?

Neste trabalho, faz-se uma reflexão sobre as contribuições do professor colaborador para que se possa compreender sua participação na gestão e na organização do trabalho pedagógico da disciplina e no trabalho efetivo com os alunos.

¹ Professor pesquisador- professor convidado a ministrar disciplina no curso e remunerado com a bolsa da UAB. Esse professor não tem vínculo com o curso. Pode ser da universidade ou não, porém deve atender aos critérios de qualidade da UAB.

Cogestão: um modo administrar alicerçado no trabalho colaborativo da equipe de trabalho

Segundo Rumble (2003) “a gestão é o processo que permite conduzir, com o apoio do pessoal envolvido, uma atividade com eficiência e eficácia” (p.13) afirma que é um exercício comum a todas as organizações com fins lucrativos ou não, públicas ou privadas e aponta que a educação não é uma exceção. Reforça tal conceito ao afirmar que a gestão é “um processo que permite o desenvolvimento de atividades com eficiência e eficácia, a tomada de decisões com respeito às ações que se fizerem necessárias, a escolha e verificação da melhor forma de executá-las” (p.15). Favorece a compreensão de que fazer gestão envolve processos de “planejamento, organização, direção e controle” (p.15) e que deve ser realizada por todos os atores envolvidos no processo.

Almeida (2005), ao analisar etimologicamente o termo gestão, faz uma profusão de associações de significados, como “gestar, gerir, gesto, gerar, [in-gerir, exa-gerar], gestação, gerenciar, digestão, genuíno [o que é bem gerado]. Basicamente gestar significa: dar a vida, alimentar, proteger, fazer crescer, até o momento de dar à luz”, significados em que, implicitamente, há uma ideia de movimento, modificação, crescimento, de proposições positivas.

Segundo Valente (2005), em comunicação oral a gestão do conhecimento se traduz na forma de organizar, armazenar, representar, recuperar, fazer uso do conhecimento para gerar novos conhecimentos, um processo diferente do processo de construção do conhecimento. Nesta mesma linha de pensamento, Almeida M.B (2005) explicita o ato de fazer gestão como o “compartilhar algo com o outro e comigo mesma em outro momento e espaço; para produzir algo junto com o outro, mesmo que situado em outro tempo e lugar.” Permite-se entender que há uma relação do conhecimento existente e do novo que pode vir a ser construído, onde as variáveis tempo e espaço não fazem muita diferença, desde que o sujeito saiba o que vai utilizar e qual o caminho a ser percorrido.

Ao se transpor para o campo da educação, Almeida (2005) caminha na vertente “em que a boa gestão na escola dá vida a algo novo e bom”, ou seja, a gestão é um processo que está ligado à vida, em que “o bom gestor e o bom cidadão devem adequar a qualidade da gestão ao sentido da vida”. Infere-se que uma boa gestão na escola, na sala de aula, na disciplina não só promove a eficácia, mas cria mecanismos para que todos os que ali estudam e trabalham tenham mais chances de sucesso. Para o autor, a gestão é “uma forma de se comprometer com o todo de um empreendimento: responsabilidade, capacidade de observação e descrição diagnóstica, análise e síntese, tomada de decisão – conjunta e solitária...”. É, pois, um complexo processo em que se imprime uma sucessão de movimentos simultâneos, que demanda inúmeras reflexões para que se possam perseguir novos patamares de sucesso (BORGES, 2006).

Segundo Almeida (2005), as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC podem potencializar a gestão na medida em que “elas potencializam as competências de guarda, de socialização, de coordenação eficaz e

rápida, de acompanhamento em tempo real, pela imensa capacidade aumentada de obter informação sobre a realidade e divulgada com rapidez”. Assim, na medida em que se apropria do conhecimento, simultaneamente, educa-se. Daí a importância de uma “prática gestonária” comprometida com o ser humano. Argumenta o autor que não é a tecnologia que garante o sucesso de um projeto de gestão, mas a profunda transformação dos processos, das pessoas e dos meios de produção. Ao atribuir significados ao termo gestão, se estende ao termo cogestão, na perspectiva de que esta só tem sentido se for usada para promover o ser humano, fazê-lo crescer, protegê-lo, para que se desenvolva em plenitude.

Segundo Borges (2011) fazer uma gestão participativa, transparente, descentralizada, baseada nos princípios de uma gestão democrática em disciplinas ofertadas na modalidade distância *on-line* tem se configurado como um desafio para professores, tutores a distância e presenciais que buscam realizar um trabalho conjunto a favor dos alunos. Tal empenho vem sendo compartilhado por todos, na busca de processos capazes de construir e potencializar mudanças nos modos de fazer gestão de disciplinas em ambientes digitais. Isto tem contribuído para tornar o trabalho mais eficaz/efetivo, motivador para toda a equipe, onde as decisões partem de um consenso coletivo envidado nas discussões realizadas pelos seus participantes.

E nesse sentido é preciso compreender que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC potencializaram os processos de ensino e de aprendizagens, de gestão (GOMES, 2012), e ampliaram, também, as possibilidades de registro e guarda da coleta de informações, análise e divulgação de dados, do mapeamento de resultados e das comunicações em tempo real. Dentre outras tantas possibilidades, destaca-se a agilidade na divulgação de informações simultaneamente para todos os membros de uma comunidade.

O que comumente testemunha-se nos cursos que ofertam disciplinas EAD *on-line* é o processo de gestão centrado basicamente no professor da disciplina. Porém, é notória a complexidade do processo de travessia de um modelo de gestão de disciplinas, na modalidade de EAD, centralizado no professor, rumo a uma gestão participativa, descentralizada, democrática. O novo modelo demanda o envolvimento de todos da equipe e requer mudanças de paradigmas. Vale ressaltar as mudanças de concepções teóricas, o empenho e esforço pessoal do professor, para que as práticas de gestão realizadas na disciplina sejam sinalizadoras de um movimento em direção à promoção e ao desenvolvimento dos alunos. Percebe-se a necessidade de conjugar teoria e prática nas ações e articular as dimensões técnico-administrativas, pedagógicas e tecnológicas a favor de processos cada vez mais eficientes de gestão, de ensino e de aprendizagem (BORGES, 2010).

A cogestão vem sendo objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento, como a saúde (Ministério da Saúde, 2009), porém poucos são os trabalhos publicados que tratam desse tema em educação. Sabe-se, no entanto, que um dos eixos da cogestão em disciplinas na EAD está na participação efetiva dos tutores na

organização do trabalho pedagógico, nos processos de planejamento, execução e avaliação da disciplina. Mas, como desencadear na equipe de trabalho o pensar e o fazer coletivo numa disciplina de um curso da EAD?

Entende-se que a cogestão em educação tem como base os princípios da gestão democrática, participativa, transparente e descentralizada. Assim, se configura como um valioso instrumento para a construção de mudanças nos modos de gerir, contribuindo para tornar o trabalho mais eficaz/efetivo e motivador para toda a equipe. A cogestão é, pois, um modo de administrar que inclui o pensar e o fazer coletivo, sendo, portanto, uma diretriz ético-política que visa a democratizar as relações no campo da educação.

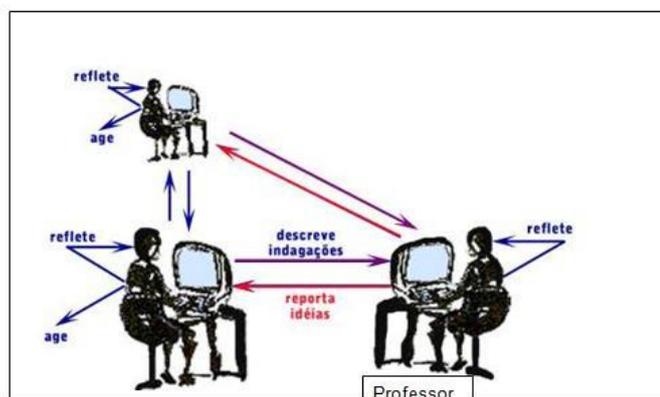
No entanto, questiona-se: A cogestão em disciplina ofertada na modalidade de EAD contribui para a democratização das ações e o sucesso dos alunos?

Outras abordagens teóricas que aspira-se a suscitar estão relacionadas ao processo de mediação realizado tanto nos fóruns dos alunos como na Sala Virtual de Coordenação (SVC)² onde está agregada toda a equipe de trabalho. O professor colaborador tem um papel fundamental na cogestão, no trabalho coletivo para o qual, busca-se fundamentação teórica em Valente (2001), quando se refere ao “Estar Junto Virtual” como uma abordagem construcionista contextualizada, via rede, que:

“envolve múltiplas interações, no sentido de acompanhar e assessorar constantemente o aprendiz, para poder entender o que ele faz e, assim, propor desafios que auxiliam o aprendiz a atribuir significado ao que está desenvolvendo. Essas interações criam meios para o aprendiz aplicar, transformar e buscar outras informações e, assim, construir novos conhecimentos” (p.16).

A figura abaixo representa essa categoria de EAD *on-line* onde professor virtualmente está presente nas discussões realizadas com e junto aos alunos.

FIGURA 8 - Estar junto virtual



Fonte – Valente, 2002. p.7

² Sala Virtual da Coordenação (SVC) é um espaço criado no ambiente virtual Moodle [1], de acesso permitido a portadores de senha, onde estão alocados os professores titular e colaborador, os tutores a distância e os tutores presenciais.

A abordagem do Estar junto Virtual requer que a mediação pedagógica seja articulada de forma integrada à concepção de aprendizagem. De acordo com Prado & Almeida (2003) a mediação pedagógica enquanto prática reflexiva nos AVA pode ser exercida também, num processo simultâneo entre os próprios colegas de grupo na busca de sua autoaprendizagem e da aprendizagem coletiva de todos que participam daquele grupo:

“a mediação pedagógica no ambiente virtual em uma prática reflexiva enfrenta o desafio de criar situações que propiciem a presença virtual por meio de acompanhamentos, interações e orientações que aproximam professores e alunos, fazendo com que os alunos assumam o papel de mediadores dos próprios colegas e desenvolvendo a autoaprendizagem e a intraprendizagem.” (p.82).

A relação/mediação pedagógica em um curso a distância é vista como um aspecto fundamental para dar sentido à educação. Como destaca Prado (2001), “ela se constitui num movimento de relações que permite a recriação de estratégias para que o aluno possa atribuir sentido naquilo que está aprendendo”.

Masetto (2000) ressalta a importância do professor no processo de mediação pedagógica: “o professor se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem” (p.144-145). Ele aponta algumas características, competências e habilidades que o professor deve apresentar, tais como: compreender que a aprendizagem é o foco da ação educativa; promover uma relação aluno-professor alicerçado na confiança, empatia e mútua colaboração; ser capaz de estabelecer uma relação de parceria com o aluno durante toda a sua ação educativa no planejamento, execução e avaliação de suas ações; buscar estratégias que promovam ações cooperativas de aprendizagem entre os alunos; dominar profundamente a área de conhecimento, externando competências epistemológicas e incentivando a pesquisa entre os participantes; ser criativo ao buscar, junto com os alunos, novas soluções para os problemas que surgem; estar aberto ao inusitado, ao eventual proposto pelos alunos; estar disposto independente do momento e lugar, ser ágil no *feedback*; desenvolver uma comunicação interpessoal levando em conta a subjetividade e individualidade dos alunos; promover um processo de comunicação que propicie a aprendizagem a distância utilizando palavras e expressões que auxiliem e incentivem o aprendiz num caminho rumo à construção do conhecimento: implementar projetos, promover o pensamento reflexivo e a tomada de consciência pelo aluno durante sua trajetória, compartilhar problemas e levar os alunos a buscar soluções sem, contudo, dar-lhes respostas prontas ou prescritivas.

Olhando o processo de mediação nos fóruns, Prado (2003) recomenda que a participação do professor seja a de “[...] realimentar as reflexões e as discussões coletivas, redirecionando caminhos pertinentes às questões que emergem no grupo, mas sempre atento para que os alunos possam encontrar espaço para interagir entre si.” (p.71). Nessa perspectiva, há um processo aberto que tem no outro, pares ou professor, uma coautoria do conhecimento construído.

Professor colaborador em EAD *on-line*: experiências no curso de pedagogia

No Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da **Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)** cada professor trabalha com o mínimo de três disciplinas, que são ofertadas para um número de polos que varia de 12 a 14. Cada turma conta, em média, com 35 alunos e um número variado de tutores presenciais e a distância. Em 2013/1 diante do trabalho excessivo e exaustivo do professor para acompanhar os alunos na plataforma em 14 polos, em três disciplinas e realizar a gestão da tutoria, surgiu a ideia de poder contar com um professor colaborador para duas disciplinas. Foi feita uma justificativa junto ao Conselho Departamental alicerçada em dados, estabelecendo critérios para a sua contratação e pontuando também as atribuições inerentes a função docente *on-line*. Após a aprovação da proposta e da seleção dos professores colaboradores, o projeto foi implantado em 2013/1, em caráter experimental, em duas disciplinas: uma do primeiro período, EAD 264-Políticas Públicas e Educação e outra do 8º período, EAD 254-Arte e Educação. Em 2013/2 outra disciplina foi contemplada, a saber, EAD 260-Projeto Pedagógico e Gestão Escolar no 4º período do curso de Pedagogia a distância da ****.

Os critérios para a seleção do Professor Colaborador

Por se tratar de um projeto experimental para o curso de Pedagogia a distância, financiado pela UAB, o processo de seleção observou primeiro as exigências postas pela UAB: formação acadêmica em nível de mestrado e experiência mínima de três anos na docência de magistério. A esses critérios foram acrescidos os seguintes: experiência na docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental; o domínio dos ambientes digitais de formação continuada, especialmente da plataforma *Moodle*³, ambiente utilizado pela universidade para ofertar dos cursos EAD *on-line* e onde acontece grande parte dos processos de ensino e aprendizagem.

A formação e a experiência acadêmica deveriam ser comprovadas pelo currículo Lattes e pelos documentos autenticados. Uma entrevista com os candidatos possibilitaria complementação de informações consideradas necessárias para o desempenho da função. Nesse momento, ao relatarem a sua vida profissional, analisava-se, também, a espontaneidade, habilidade de comunicação, criatividade, relações interpessoais, liderança e capacidade de resolver problemas.

As atribuições do Professor Colaborador

Considerando as atribuições que são realizadas normalmente pelo professor titular pensou-se num processo de cogestão para ser realizado junto com o professor colaborador e os tutores presenciais e a distância. A partir dessa perspectiva todo o processo para a implantação e implementação da disciplina passou a ser discutido com o professor colaborador em reuniões virtuais via *skype*, telefone e encontros presenciais. Prática em consonância com o que Freire(1980) diz: [...] o diálogo

³ O Moodle é um sistema de gestão de curso (CMS) – free open source com raízes no construtivismo social e foi projetado com usos e fins pedagógicos, para ajudar educadores a criar comunidades eficazes de aprendizagem *on-line*. É compatível, flexível e fácil de modificar, está sendo utilizado por milhares de educadores em todo o mundo incluindo universidades, escolas e professores independentes (Dougiamas, M & Taylor, P. 2003).

impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens; o diálogo é, pois, uma necessidade existencial. (p. 83)

Vale ressaltar que o professor colaborador trabalha diretamente com o professor titular da disciplina e que por ele é acompanhado sempre. O número de polos onde as disciplinas são ofertadas é previamente dividido entre o professor titular e o professor colaborador. Porém, os dois professores são designados como professor em todos os polos, possibilitando aos dois ingressar e acompanhar o trabalho dos alunos e dos tutores presenciais e a distância em todos os polos.

Num processo dialógico (FREIRE, 1996) entre o professor titular e o professor colaborador definiu-se as atribuições deste. Dentre elas: discussão e avaliação dos conteúdos e design da disciplina no ambiente *Moodle*; participação permanente na SVC da disciplina para promover uma maior interação entre e com os tutores presenciais e a distância; realização de um processo ativo de mediação nos Fóruns (MAZETTO, 2000; SCHENATZ e BORGES, 2013) propostos nas salas dos alunos; realização do processo de mediação nos fóruns das salas dos alunos, tendo como referência a teoria do “Estar Junto Virtual” (VALENTE, 2003); levantamento dos problemas que emergirem no desenvolvimento das atividades dos alunos, nos fóruns e encaminhamento dos mesmos para uma discussão coletiva na SVC para, coletivamente, buscar soluções para os desafios apresentados; atenção e cuidado para que todo o conteúdo proposto seja trabalhado ao longo do curso; análise das planilhas de acompanhamento dos alunos, postadas na SVC pelos tutores presenciais; análise das planilhas de notas; preenchimento do diário com as notas dos alunos; participação da elaboração dos instrumentos de avaliação; participação das videoconferências e webconferências realizadas com os alunos; levantamento de textos, vídeos ou outros materiais caso seja necessário e/ou para enriquecimento dos conteúdos das disciplinas. Além disso, e de grande relevância para a gestão da disciplina é a visita do professor colaborador nos polos. Nestas visitas participa de atividades presenciais como, por exemplo, apresentação de seminários e desenvolve oficinas com tema da disciplina. Deste modo favorece a construção do conhecimento dos alunos, diminui a distância física entre estes e o professor, gerenciando o processo de ensino e aprendizagem numa relação interativa com o tutor a distância. Portanto, evidencia a gestão compartilhada e de toda a equipe nesta proposta de trabalho.

A prática da EAD *on-line* com a participação do Professor Colaborador

Como o professor colaborador trabalha juntamente com o professor titular da disciplina em todas as turmas, as possibilidades de sucesso são significativamente mais expressivas do que se o professor trabalhasse sozinho e fosse o responsável por todo o processo. Vale dizer, da customização da página, na organização do trabalho pedagógico, nos processos de avaliação e publicação de resultados bem como da gestão dos tutores. Considerando que é um trabalho colaborativo entre pares entende-se que a cogestão nas disciplinas de EAD *on-line* favorece o enriquecimento dos conteúdos disponibilizados na plataforma, na alimentação desta com novos textos e vídeos que possam enriquecer o tema em discussão. Isto valida o que os referenciais de qualidade do Ensino Superior a Distância esperam de uma

instituição: “[...] que permita ao professor ter autonomia para a elaboração, inserção e gerenciamento do seu conteúdo e que isso pode ser feito de maneira amigável e rápida com liberdade e flexibilidade” (BRASIL, 2007. p. 30). Esta flexibilidade é contemplada à medida que o replanejamento da proposta considera as ideias dos seus pares tendo em voga as especificidades regionais dos polos e, sobretudo, dos alunos.

Percebe-se que o olhar crítico de dois professores sobre o tema, os conteúdos, os recursos e as metodologias pode promover a melhoria do processo de ensino e, conseqüentemente, da aprendizagem. Isto porque a constante interação de todos os envolvidos no processo, inclusive com os alunos, pode minimizar as chances do erro. Vale ressaltar que as discussões e críticas coletivas sugerem várias formas de resolver pequenos e grandes desafios.

A atuação do professor colaborador com toda a equipe pode assegurar aos alunos a oportunidade de interagir com um grupo de formadores comprometidos com a construção do conhecimento de forma contextualizada e, sobretudo, compartilhada. “Tendo o estudante como centro do processo educacional, um dos pilares para garantir a qualidade de um curso a distância é a interatividade entre professores, tutores e estudantes”. (BRASIL, 2007. P.10)

Com relação ao trabalho desenvolvido diretamente com os alunos, com vistas a cuidar da permanência e do sucesso destes no curso, constatadas a sua ausência, o contato era imediato. Definiu-se que todas as formas de comunicação seriam utilizadas para trazer os alunos de volta ao curso.

A partir da análise das Planilhas de Acesso postadas pelos tutores na Sala Virtual de Coordenação foi sugerida, pela equipe, a abertura de um fórum intitulado Fórum “Acesso dos Alunos às Atividades do Curso” para a discussão da questão do acesso dos alunos e do desenvolvimento das atividades da disciplina. Esta estratégia favoreceu a resolução dos problemas de forma coletiva.

Os relatos de alunos e de tutores validaram a funcionalidade desta proposta. Segue o diálogo de um aluno que se encontrava ausente nos fóruns em andamento na disciplina que contava com a atuação do professor colaborador. Ao atender o telefonema da professora colaboradora a aluna, surpresa, exclama: “*O quê? A Professora da **** está ligando para mim? Não acredito!*” (relato oral em 03/08/2013) Tal fala demonstrou espanto e contentamento. Após uma conversa de incentivo e do professor colaborador colocar-se à disposição da aluna na busca de soluções para os seus desafios a aluna se comprometeu em retomar os estudos: “*Nossa, professora! Vou agora mesmo ler os textos e participar! Não vou te decepcionar*” (relato oral em 03/08/2013). Posteriormente constatou-se a participação da referida aluna no fórum da disciplina em questão, ou seja, uma atitude de presença e incentivo que possibilitou a permanência da aluna no curso evitando, portanto, uma reprovação e/ou evasão. Houve um investimento no aluno, um efetivo trabalho para manter a frequência e a participação deste nas atividades propostas. Muitas mensagens motivadoras foram colocadas nos fóruns além de outras individuais encaminhadas tanto para os alunos mais ausentes quanto para aqueles regularmente frequentes com retorno positivo sobre a sua participação. O *feedback*

dos alunos, nas duas situações, era imediato. Isto assinala a importância do foco no aluno, da interação. Portanto, uma validação do professor colaborador na gestão da disciplina.

Outro aspecto digno de destaque é que a proposta favorece, também, a melhoria das relações interpessoais. Vale citar, a título de ilustração, a mensagem de um aluno ao professor colaborador solicitando uma informação que o tutor presencial já havia orientado. Como é usual repassar ao tutor a questão levantada pelo aluno bem como o seu direcionamento, o tutor sentiu-se à vontade para expor seus desafios na SVC. Solicitou ao Professor colaborador uma orientação para lidar com um grupo de alunos do polo sob sua responsabilidade.

A comunicação entre os membros da equipe se consolida através dos contatos por telefone fixo e celular. Esta prática é uma constante na cogestão, portanto favorece a interação entre professor titular e professor colaborador, professor e tutor presencial e a distância e do professor colaborador com o aluno. Portanto o diálogo é frequente entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem em tempo real.

Considerando que um dos grandes desafios da EAD *on-line* é a evasão, entende-se que a partir do momento em que o aluno tenha mais um apoio em seu acompanhamento, que possa contar com um grupo de gestores comprometidos com o seu bom desempenho, a sua sensação de isolamento poderá ser reduzida. Assim, possibilitará ao aluno, o fortalecimento do seu sentimento de pertencimento a uma instituição que tem em sua filosofia, o aluno como centro do processo de ensino e de aprendizagem.

Por ser um trabalho realizado em equipe, a presença do professor colaborador amplia as possibilidades de uma assistência maior junto à equipe de tutoria contribuindo para que eles se tornem mais atuantes e os alunos tenham um maior acompanhamento no seu processo de aprendizagem. Promove, também, a ampliação das dimensões da eficiência e eficácia do processo de ensino e aprendizagem na EAD *on-line*.

Outra contribuição do professor colaborador está na atualização da página da disciplina, caso necessário. Nesse sentido o professor colaborador contribui para replicar conteúdos das disciplinas na plataforma.

Nas realizações das *web* e videoconferências os professores e tutores a distância se fazem presentes e participativos o que demonstra aos tutores presenciais e aos alunos a sintonia e integração a equipe gestora.

Entende-se que a EAD *on-line* é instigante e digna de uma constante busca pela sua melhoria. Esta experiência pode ser a inovação, o avanço que apontará o norte para outros gestores da EAD *on-line*. Atende, sobretudo, à dimensão didático pedagógica estabelecida ao pontuar que “[...] nos cursos superiores a distância, os professores veem suas funções se expandirem, o que requer que sejam altamente qualificados”. (BRASIL, 2007.p. 20) Percebe-se que esta é uma proposta inovadora na EAD por se caracterizar como mais um recurso pedagógico para a garantia dos padrões de qualidade enunciados pelo MEC nos Referenciais de Qualidade para a

Educação Superior a Distância⁴. Isto reafirma o forte compromisso da **** com a oferta de uma educação de qualidade.

Considerações Finais

A proposta de cogestão da EAD com o professor colaborador vai além da discussão dos conteúdos da disciplina. Perpassa pela formação interpessoal de todos que fazem parte do processo. Requer uma mudança significativa na postura do professor e dos tutores porque torna-se um processo efetivamente “co-operativo” e “co-laborativo”, valendo-se da origem das palavras *operar* e *laborar* como agir, atuar, enfim, trabalhar. Assim, unindo-as ao prefixo de origem latina “co”, que significa companhia, concomitância, traduzem a proposta ora apresentada como o trabalho coletivo, uma proposta mais atraente e inovadora da EAD *on-line*. E nessa perspectiva entende-se que o professor colaborador é “co-responsável” pela melhoria da gestão da disciplina. Cabe a ele agregar valor ao processo de ensino e de aprendizagem na EAD *on-line*, o que pode assegurar a permanência e o sucesso do aluno para que este alcance os objetivos pelos quais se ingressou nesta modalidade de ensino.

Ressalta-se que o desenvolvimento desta estratégia de gestão compartilhada da EAD apresentou vários *feedbacks* positivos, como, por exemplo: tomada de decisão dialógica com a participação de tutores presenciais e a distância na alimentação da plataforma, na análise das situações problemas e dos problemas de situações; maior acompanhamento aos alunos por todos os meios de comunicação disponíveis na plataforma e também por telefone fixo e celular; redução do distanciamento físico entre aluno, professor e tutor; maior dinamismo e menor prazo nas soluções dos desafios, dentre outras.

Considerando ainda que o trabalho desenvolvido foi avaliado durante a sua implementação e posteriormente, o resultado positivo favoreceu a continuidade da mesma. Em uma reunião de departamento na ****, esta estratégia foi apresentada aos professores titulares desta instituição os quais demonstraram grande interesse em desenvolvê-la em suas respectivas disciplinas. Em 2014/1 o Departamento de Educação e Tecnologia - DEETE aprovou e recomendou a contratação de um professor colaborador para cada disciplina do curso de Pedagogia. Como todos gostariam de informações detalhadas sobre a proposta, surgiu a necessidade de produzir este artigo para melhor esclarecimento quanto ao processo de cogestão em EAD *on-line*, ou seja, para fundamentar a prática dos professores que pretendem implementá-la bem como servir de aporte teórico para outras instituições que desejarem fortalecer a gestão dos cursos a distância. Percebe-se, portanto, a necessidade de compartilhar esta nova forma de organização e gestão da disciplina na EAD *on-line* como uma experiência exitosa que abre caminhos para novas possibilidades na EAD *on-line*.

Conclui-se que ao propor e ousar na implantação de uma nova forma de gestão da disciplina na EAD *on-line* vale reporta-se a Deleuze (1999) quando diz

⁴ Referenciais de qualidade da Educação Superior a Distância, de agosto/2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>

que “para atualizar-se, o virtual não pode proceder por limitação, mas deve criar próprias linhas de atualização em atos positivos” (p.78), ou seja, a proposta ora apresentada é fruto de uma criação em vez da reprodução a partir da reflexão sobre a prática. Freire (2002) afirma que “É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo”. (p. 17). Assim, a tomada de atitude planejada, possibilitou a construção de um conhecimento que poderá agregar valor à EAD *on-line* desde que este tenha significado para aqueles que se dispuserem a implementá-lo.

Referências

- ALMEIDA, J.F. (2005) Considerações teóricas sobre gestão: elementos para mapear o entendimento das práticas gestionárias sua visão de mundo, de sociedade e de ser humano. Disponível em: <http://www.modle.pucsp.br>. Acesso em: 31/08/2005.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. Educação e Pesquisa. São Paulo: v. 29, n. 2, p. 327-340, jul./dez. 2003.
- ALMEIDA, M. E. B.& PRADO, M. E. B.B. (2003). A formação de gestores para a incorporação de tecnologias na escola: uma experiência de EAD com foco na realidade da escola, em processos interativos e atendimento em larga escala. Disponível em: <http://www.modle.pucsp.br>. Acesso em: 08/11/2005.
- BORGES, Marilene A. F. Cogestão como espaço de compromisso e liberdade dos tutores e do professor: experiências da Sala virtual de coordenação da disciplina de Arte e Educação do curso de Pedagogia. ESUD 2011. VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Ouro Preto, 3 – 5 de outubro de 2011 – UNIREDE.

_____Ambientes virtuais de aprendizagem: o uso dos Fóruns no curso de Pedagogia enquanto comunidades colaborativas de aprendizagens. In: XV ENDIPE_ Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais 20 a 23 de abril de 2010- UFMG, 2010, Belo Horizonte. XV ENDIPE- Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, 2010.

_____Formação, Gestão e Tecnologias: novas possibilidades. In: Jesus, Jesus. (Org.). Leituras e diálogos sobre saberes educacionais. Rio de Janeiro, Câmara Brasileira de Jovens Escritores, 2010, p.143-162.

_____Ambientes virtuais de aprendizagem: o uso dos Fóruns no curso de Pedagogia enquanto comunidades colaborativas de aprendizagens. In: XV ENDIPE_ Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais 20 a 23 de abril de 2010- UFMG, 2010, Belo Horizonte. XV ENDIPE- Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais,

2010.

_____. *Gestão do conhecimento: desafios e perspectivas em educação*. In: V Encontro de Pesquisadores em Educação: Currículo, 2006, São Paulo. V Encontro de Pesquisadores em Educação: Currículo, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Gestão participativa e cogestão / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 26, DE 5 DE JUNHO DE 2009. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e de pesquisa a participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a serem pagas pelo FNDE a partir do exercício de 2009. Brasília: FNDE, 2009.

BRASIL. Referenciais de qualidade da Educação Superior a Distância, de agosto/2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em 15/03/2014 CEAD/****. Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia, 2013.

DELEUZE, Gilles. *Bergsonismo*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

FREIRE, Paulo. *Conscientização: teoria e prática da libertação – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (Coleção Leitura)

MASETTO, M. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. In: José Manuel Moran, Marcos T. MASSETO, Marcos; BEHRENS, Marilda A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

MENDES, S.P. *Gestão do conhecimento individual: a physis, o homem, o conhecimento e a gestão: uma abordagem filosófica*. Florianópolis: VisualBooks, 2005.

PRADO, Maria Elizabette B. B. *Educação a Distância e Formação do Professor: Redimensionando Concepções de Aprendizagem*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo, PUC-SP, 2003.

SCHENATZ, B. N.; BORGES, M. A. F. Integração das TDIC ao Currículo - O Uso das Comunidades Colaborativas de Aprendizagens em EAD On-Line. In: X ESUD - Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2013, Belém - PA. Anais do X ESUD - Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, 2013.

RUMBLE, G. *A gestão dos sistemas de ensino a distância; tradução de Marília Fonseca*. Brasília: Editora Universidade de Brasília: UNESCO, 2003.

VALENTE, José Armando A Espiral da aprendizagem e as tecnologias da informação e comunicação: repensando conceitos. In: Joly, M. C. (Org.). Tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002b, p. 15-37.